

A OVELHA E O LEÃO

"E odiados de todos sereis por causa do meu nome: mas aquele que perseverar até o fim será salvo." Mateus 10:22

PRÓLOGO

CONTA O LEÃO

Eu já havia ouvido falar de guerras, rumores de possíveis guerras, mas tudo era muito distante e nada se comparava ao que vivíamos agora... Existiria um inferno pior que aquele? Atentados terroristas, explosões... Não havia mais segurança em nenhum lugar do mundo! Eu de fato não conseguia imaginar que a eternidade no reino das trevas poderia ser pior que o quadro que eu via espalhado ao nosso redor. E estávamos ali: eu e ela bem no meio de todo aquele caos. E sim, a eternidade nas trevas conseguiria seria bem pior que tudo aquilo que considerávamos o ápice do terror. E infelizmente a maioria da raça humana pouco se importava com essa terrível eternidade que os aguardava... Eles queriam garantir sua sobrevivência, mesmo que isso implicasse passar a eternidade condenados. O amor e a esperança estavam desaparecendo aos poucos, e a única coisa que ainda me trazia alento ela tê-la ao meu lado. Raquel continuava a ser a mais pura expressão do amor de Deus por mim aqui nessa terra.

NARRA A OVELHA

Sempre amei aquele poema de Luís de Camões, Os lusíadas. E como não amar? Principalmente quando se conhece o sentimento que Camões quis expressar de maneira tão vívida e intensa como conheci. Meu relacionamento com Cristiano era exatamente tal qual ele descrevera: Um fogo que arde sem se ver, uma ferida que dói e não se sente, um contentamento descontente, uma dor que desatina sem doer... E em meio ao inferno que o mundo vivia; que vivíamos; mais que nunca esses sentimentos se apossavam de mim. Mesmo em meio a tanta dor, o que aliviava meu coração era acordar dia após dia ao seu lado. Era como se nunca houvesse existido Raquel sem Cris. E aquilo era estranho, porém, ao mesmo tempo, tão claro como um céu azul: duas pessoas diferentes e que ao mesmo tempo eram um só corpo. A sensação era a de que eu sentia por ele e ele por mim.

Agora sei exatamente o que Camões quis dizer com o poema.

CAPÍTULO 1

REVELAÇÕES

Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido.
Lucas 12:2

CONTA O LEÃO

A propriedade possuía um rio. Não um rio grande ou largo, mas de tamanho razoável; que daria para tomarmos um bom banho, lavar roupas e dar água aos animais. Esse rio passava na lateral do sítio comprado pelo irmão Leonardo e pelo pastor Carlos.

Eu ainda não entendia muito bem porque aqueles dois haviam se reunido e vendido seus únicos imóveis para comprar um sítio num fim de mundo daqueles. E mesmo com um rio passando na lateral, ainda assim não era um investimento que valesse aquele tipo de sacrifício; percebia-se isso de cara. “Loucura” era o nome daquilo. Principalmente se olhássemos direitinho para a localização...

- Ainda estamos na Paraíba?

Foi a pergunta óbvia que fiz após andarmos quilômetros por uma estrada de barro no meio do nada. Era exatamente aquele o lugar em que nos encontrávamos agora: nada; no meio do nada!

O pastor Carlos esboçou um leve sorriso ante minha pergunta. Porém, aquele meio sorriso vinha com uma carga nítida de preocupação. Aquilo era muito claro.

– Sim Cris, ainda estamos na Paraíba. E deixa de ser exagerado: acabamos de sair da cidade de Pilões, nem andamos tanto assim. Daqui a pouco chegaremos ao local; fica tranquilo.

Foi a resposta dada enquanto o irmão Léo estacionava o carro diante de uma cerquinha de arame farpado e um portãozinho de madeira, bem simples mesmo.

Eu estava no banco de trás, enquanto meu estimado sogro, pastor Carlos, estava sentado no banco da frente com o Léo. E apesar de ambos já terem estado algumas vezes no local, eles haviam tido um certo trabalho para chegar até ali. Contudo, finalmente havíamos chegado ao “fim de mundo”.

- Vamos passar por essa porteira? – Perguntei, enquanto ambos me confirmavam com a cabeça. – Eu desço para abrir. - Falei enquanto nem esperava pela resposta e já descia em direção à cerquinha.

Na realidade eu estava irritado. Por isso descí do carro. Estar ali com o pastor Carlos e o irmão Léo estava me incomodando. E aquela atitude era ridícula, eu sabia... Mas, infelizmente, vez por outra eu fazia papel de ridículo sim. E isso estava diretamente ligado ao meu “velho homem”: ciúmes! Eu tinha ciúmes da Raquel, da minha mãe (que andava conhecendo melhor uma pessoa... Aaargh!) e do meu sogro. Pasmem: eu tinha ciúmes do meu sogro! Não falei que era ridículo?

Eu e o pastor Carlos não tínhamos praticamente nenhum segredo um com o outro. Para ser mais específico, diria até que éramos mais cúmplices que ele e a Raquel (minha quase vida. Era uma brincadeira nossa: minha vida era Jesus e minha quase vida era ela!), sua única filha. E aquilo era um refrigerio para mim já que não tinha mais meu pai comigo... Meu sogro havia

assumido o papel de pai, pastor e amigo, de maneira que eu me sentia totalmente suprido de afeto masculino. Ele era meu cúmplice e provavelmente era por esse motivo que eu estava tão irritado daquela maneira: Porque ele não havia me dito o motivo pelo qual estávamos ali tão distante de casa, conferindo um sítio que ele comprara junto com o irmão Leonardo? Ele havia me escondido até agora a compra daquele local, e eu continuava sem saber o motivo pelo qual ele se desfizera do seu único patrimônio para investir naquele sítio.

“Ele vendeu o apartamento e comprou um sítio junto com o Léo... E nem se deu ao trabalho de me comunicar nada! Porque ele não me trouxe aqui antes e perguntou se eu não queria comprar esse lugar junto com ele? Porque o Léo e não eu?”

- Ciúmes do sogro Cristiano? Era só o que te faltava agora!

Falei baixinho, me repreendendo, enquanto abria a porteira e o Leonardo entrava com a caminhonete.

Sim. Aquilo era ridículo, mas custava ele ter me procurado antes e contado qual era o plano? Precisava ter me deixado de fora de algo tão importante? Pelo visto custava!

- Você ainda não está entendendo nada, mas já posso adiantar que esse lugar é perfeito! Ao menos, até agora é... Precisamos procurar o rio Léo. Estou curioso para averiguar a distância até lá.

Foi o que o pastor disse, após ter descido do carro... E após uns quinze minutos de buscas, nos encontrávamos agora diante do tal rio. Analisando e averiguando suas vantagens e desvantagens. E até esse momento eu continuava no “escuro”. Nada havia me sido revelado: O motivo pelo qual ele havia comprado o local, e principalmente porque ele tinha escondido aquele fato de mim e da Raquel.

E eu, como estava me comportando diante de todo aquele mistério? Não perguntava absolutamente nada! Estava esperando o momento em que ele se sentisse a vontade para falar e acabar com todo aquele “suspense chato”. Ele não começou com a brincadeira? Então agora teria que revelar.

- Me desculpa por ter escondido a compra do local de você e da Raquel. Na realidade apenas eu, Débora, Leonardo e Mariana estamos sabendo.

- Ah, quer dizer que o Léo e a Mariana agora são mais importantes que eu e sua filha? Puxa, achei que estávamos numa escala de prioridade mais alta!

Disse, bem chateado, enquanto me assegurava que o Léo não ouviria aquele meu comentário. Ele estava um pouco mais distante, num barranco em um local mais alto, analisando a distância até o rio. Enquanto isso fechei a cara para o meu sogro e passei a me comportar de maneira totalmente inapropriada. Infantil mesmo. Mas, puxa vida... Eu era o genro do cara e éramos o mais próximo que uma família poderia ser. Eu ainda não me conformava por ele ter me deixado de fora da compra do sítio e dos motivos pelos quais ele havia feito aquilo.

- Deixa de ser criança Cristiano! – Ele me repreendeu ironizando minha birra. – Se não contei antes é porque havia motivos relevantes para isso...

- Como o quê, por exemplo?

- Como o fato da viagem de vocês. Você e Raquel estão casados a pouco mais de um ano e em tão pouco tempo já fizeram três viagens à base da Jocum para se prepararem para a estadia em Guiné Bissau. Estão juntando todo o dinheiro que podem para se manter lá... A viagem será desgastante, vocês ficarão longe da família e dos amigos por um ano e meio; além disso, vão viver uma intensa batalha espiritual por lá. Eu não podia preocupar vocês com isso! A viagem é muito mais importante que a venda do meu apartamento e que esse sítio. Bom, ao menos no momento é...

Ele falou um quilo e eu não entendi uma grama! Do que ele estava falando afinal? Só entendi o motivo pelo qual ele nos poupou... Mas, poupou de quê?

- Ok. Entendi o motivo pelo qual não nos contou antes. A viagem é prioridade e tal... Mas, o que mudou para que o senhor revelasse tudo agora, antes de viajarmos? Porque não esperar até que voltássemos? Continuo sem entender nada!

Disse, menos revoltado, mas ainda bem desconfortável. E o coitado do pastor aparentava estar tão confuso quanto eu. O negócio devia ser sério mesmo, pois ele era sempre tão seguro de si e das suas atitudes... Eu nunca o tinha visto daquele jeito. Nem quando fui preso e ele descobriu a verdade sobre mim o vi inseguro assim. Eu estava começando a ficar assustado de

verdade. Será que os Escolhidos haviam voltado? Será que aquele sítio era para fugirmos de alguma ameaça nova deles? Outra dose de Sheila e companhia ilimitada do inferno seria demais para mim!

- É que de alguns dias para cá comecei a me dar conta de que talvez vocês precisassem ter conhecimento desse local antes de irem... Sabe, se qualquer coisa mais grave acontece e vocês precisem retornar de emergência... E se de fato precisarem voltar e nós não estivermos mais na cidade, seria bom saberem onde nos encontrar; saber a localização exata do sítio... Por isso decidi contar antes da viagem. Só para garantir que se algo de proporções mundiais acontecesse e vocês precisassem nos encontrar com urgência, que conseguiriam chegar a esse lugar sem maiores dificuldades.

Eu estava boquiaberto com todo aquele discurso. E sinceramente eu ouvia, mas não conseguia compreender quase nada: algo de proporções mundiais? E ele estava pensando em fugir para o sítio e abandonar a igreja, sua vida na cidade? E essa provável fuga seria só por um tempo, ou definitiva?

Meus olhos estavam abertos (ao menos eu achava), porém eu não conseguia enxergar muita coisa na minha frente não... Tudo começou a ficar meio embaçado... E a voz do pastor eu já nem ouvia mais... Eu só conseguia pensar numa tragédia mundial, em mim e na Raquel no meio de tudo isso, no pastor escondido aqui no sítio, e enquanto “viajava na maionese” só consegui chegar a uma conclusão:

- Me desculpa pastor, mas o senhor pirou?

Foi a pergunta desrespeitosa que fiz, mas foi a única conclusão lógica a qual cheguei!

Ele nem sequer me olhou de cara feia. Apenas sacudiu a cabeça, colocou a mão no meu ombro e começou a contar uma história que eu duvidaria ser pior que a dos Escolhidos; mas infelizmente era!

- A grande tribulação Cris; é disso que estou falando. Esse sítio já é uma preparação para ela.

Ele só podia ter bebido! E que eu soubesse, meu sogrão não bebia e muito menos se embriagaria... Mas, com uma conversa sobre grande tribulação, ou ele havia enlouquecido ou estava bêbado!

- Como assim grande tribulação? Do que o senhor está falando?

Tentei argumentar para ver se compreendia melhor o que ele tentava me dizer. E, claro que eu sabia o que era a grande tribulação: seria aquele período em que os cristãos seriam perseguidos e que ninguém poderia comprar nem vender nada sem possuir a marca da besta (666). Porém, essa época da humanidade seria conhecida principalmente pelo grande sofrimento o qual os filhos de Deus enfrentariam. Seriam amplamente perseguidos, presos, torturados; seriam forçados a negar o nome de Jesus, ou caso contrário seriam mortos. Entretanto, tudo estava mais que calmo e normal mundo afora. Continuávamos a pregar o evangelho, nos reuníamos em nossas igrejas semanalmente, e a única perseguição de fato conhecida aos cristãos eram a de alguns países (como a Coreia do Norte, Arábia Saudita e Irã), que já possuíam essa prática há muito tempo. Isso, e também os “loucos” do estado islâmico que procuravam exterminar a todos que não servissem a Alá. Contudo, esses fatos já ocorriam antes mesmo que eu me convertesse.

Em resumo: tudo andava na mais perfeita normalidade! Não existia a menor possibilidade de uma grande tribulação agora. E era por isso que a possibilidade dele ter enlouquecido ou estar embriagado não era tão absurda assim... Ou... Êpa, êpa, êpa: - Pastor, o que o Léo e o senhor estão sabendo e que o restante do mundo ainda não sabe? – Agora quem ia começar a pirar era eu! - Existe algo de muito grave acontecendo pelos “bastidores espirituais” e o senhor ainda não revelou o que é. Só uma coisa muito terrível justificaria a venda do único imóvel que vocês possuíam para comprar esse sítio... Só uma tragédia de proporções gigantescas fariam vocês pensarem na possibilidade de abandonar tudo e fugir para esse fim de mundo. Pode me contar detalhe por detalhe do que está acontecendo ou nós não voltamos para casa hoje!

Ameacei, esquecendo-me que a autoridade ali era ele. Ele respirou fundo mais uma vez. Já devia certamente estar arrependido em ter me convidado para ir até lá... E com razão!

- Não há nada de muito grave e com que você precise se preocupar de imediato. Na realidade, enquanto você e Raquel estavam na base da Jocum em Curitiba fui procurado pelo dono desse sítio... Ele mora no mesmo edifício que eu e Débora morávamos. Estava se

divorciando da esposa e o apartamento iria ficar para ela. Como eles tem dois filhos ainda pequenos, ele não queria morar longe das crianças; sendo assim me ofereceu o sítio em troca do apartamento.

- Mas pastor, seu apartamento valia muito mais que esse sítio! E ainda por cima, o Léo também vendeu o apartamento dele para investir aqui. Isso não faz sentido: vender tudo para investir num sítio, sem que algo gravíssimo estivesse para acontecer. O senhor não costuma agir por impulso... E o Léo então: mão de vaca do jeito que ele é jamais faria algo desse tipo!

- EU NÃO SOU MÃO DE VACA; SOU CONTROLADO!

Leonardo gritou de onde estava, deixando claro que eu estava falando mais alto do que deveria.

- Desculpa aí Léo, mas são os boatos que correm na igreja...

Tentei consertar, mas ele já estava contando passadas e medindo alguma coisa acerca do rio. E ele era muito “seguro” mesmo. Com certeza não tinha nem ficado chateado com o que acabara de ouvir.

- Ei, se acalma! Você tá vendo porque demorei a te trazer aqui? Eu já estava imaginando que você iria surtar e que com certeza a viagem deixaria de ser prioridade. E vocês irem a Guiné é importante demais; muitas pessoas aguardam a ajuda de vocês por lá e...

- Mas isso é uma loucura pastor! Primeiro o senhor vende o apartamento e não nos conta nada! Depois diz que talvez precise fugir para um sítio que fica no fim do mundo, diz apenas que está se preparando para a grande tribulação, não me conta detalhes e quer que eu não surte? Tá querendo demais pastorzão!

Disse em tom de deboche e já me arrependendo... O cara era meu pai postiço, meu sogro, meu pastor. E mesmo pirando com tudo aquilo eu tinha que ter o mínimo de respeito por ele.

- Não tem nada de loucura aqui Cristiano. Nós estamos nos preparando; só isso!

Ele respondeu tentando soar o mais calmo possível. O que só me irritava ainda mais.

- Preparando para o quê? Preciso saber detalhes do que acontece ou não vou deixar o senhor em paz! Eu pressinto que tem algum de muito ruim prestes a acontecer e o senhor está me poupando. E sinceramente: para quem já foi satanista pertencendo a igreja dos Escolhidos; tendo feito um pacto de sangue com o diabo para destruir sua igreja; teve o demônio Coultubre como orientador, e dois satanistas como Waldeck e Alice na cola me perseguindo, garanto que não me assustarei tão fácil. Pode ir contando toda a verdade!

Exigi, sentando num tronco de madeira que estava próximo a nós.

- Você não vai me deixar em paz até eu contar tudo, não é mesmo? - Ele me indagou, sabendo que eu não sairia dali sem toda a verdade, nem que o próprio Waldeck ressurgisse das cinzas e decidisse “voltar a me incomodar” ali mesmo. Eu não arredaria o pé dali sem saber de todos os detalhes daquela história absurda. Ah, mas eu não cederia mesmo! Ele não iria me levar naquele fim de mundo, me contar que havia trocado o apartamento num sítio, e me deixar sem uma boa explicação para aquilo... E mesmo o respeitando demais, eu só sairia dali com a verdade mais crua que pudesse haver. - Não te falei Léo que eu terminaria me arrependendo de trazer o Cris aqui? Que ele não me deixaria em paz até saber de tudo? E a culpa é sua!

O coitado do Leonardo fez uma cara como quem pedisse desculpas, e continuei sentado ali, esperando enfim por uma explicação que sanasse todas as minha dúvidas. Ele era MEU sogro e tinha a obrigação de me contar cada detalhe daquela história. Se o Léo que não era nem parente sabia de tudo, eu precisava saber também.

- Recebemos algumas informações de rabinos messiânicos que vivem em Israel: A ONU firmou um acordo com o primeiro ministro de lá para que a sede da organização se estabeleça em Jerusalém. Ou seja, em breve Israel será um centro de decisões para todos os povos...

- E por acaso isso não é uma coisa boa?

- Deveria ser, mas de acordo com as profecias esse é um dos sinais de que o fim está próximo. De que o anti Cristo estará a um passo de tomar o poder. Imaginamos que pelo ritmo como as coisas estão acontecendo, que o governo “dele” deve estar surgindo no máximo nos próximos cinco anos... Mas por enquanto, nada de muito alarmante. A perseguição não iniciará de imediato, afinal ele fará o possível para enganar a humanidade, inclusive os próprios eleitos do Senhor. Ele será aquele líder mundial que vai trazer a paz, conectar os povos; e fixar seu governo na terra Santa será um dos seus principais objetivos. Não sabemos a data exata, mas os

grandes estudiosos e líderes religiosos calculam por volta desse prazo dos cinco anos. Além disso, li mês passado que a própria UNO já se manifestou acerca da implantação do chip em toda a humanidade: que futuramente será o único meio para controlar a violência e que a obrigatoriedade dessa implantação é apenas uma questão de tempo. Eles imaginam e esperam que no máximo em sete, oito anos, toda a população mundial já esteja chipada. Porém, não acredito nisso. Tenho certeza que de algum modo eles irão acelerar esse processo. Uma coisa é certa Cris: quer seja em dez, em cinco, ou em pouquíssimos anos, a grande tribulação virá e precisamos estar preparados. E esse sítio é nossa preparação prática: vendemos o que tínhamos porque construiremos um centro de abrigo e sobrevivência para as pessoas que estão mais próximas a nós. Aquelas que tem aliança conosco e que sabemos que tem condições de passar por esse momento terrível de aflição e privação. Pessoas da mais total confiança e com quem viveremos nossos últimos dias, enquanto o Senhor Jesus não volta para nos buscar. Esse sítio de fato será nossa futura morada... E é isso!

Eu já havia sentido essa sensação de sangue congelando antes. Principalmente quando a igreja satânica denominada os Escolhidos estava atrás da minha amada Raquel para atingi-la, como forma de vingança pelo pacto que quebrei com eles. A primeira vez dessa terrível sensação foi quando eles me pediram para sacrificar uma criança, e de quebra, acabasse com a vida da Raquel também. E naquele momento, mesmo ainda não me relacionando com ela, eu já estava totalmente apaixonado e rendido a esse amor! Eu já a desejava com todas as minhas forças, e ouvir um pedido daqueles: de sacrificar ela e uma criança como forma de demonstrar minha lealdade a satanás, foi a gota d'água para que eu percebesse que estava num caminho sem volta. Para que eu caísse na real de que eu não podia nem devia mais fazer parte daquilo. E foi aí que aquela sensação de terror invadiu meu corpo pela primeira vez... E era essa mesma sensação; a de pânico absurdo; de coração parando de bater, e sangue congelando nas veias que eu sentia agora.

Atemorizado.

Chocado.

E sem saber o que pensar ou o que fazer ante aquela revelação.

- Cris; Cristiano! – O pastor Carlos me sacudi na tentativa de me fazer voltar para a realidade. Eu deveria estar com uma expressão de terror mesmo. - Eu sabia que você iria ficar desse jeito e por isso não contei nada até agora. Já estou até arrependido... Porém com a iminente viagem de vocês fiquei sem escolha: vocês precisavam ter conhecimento desse local. Caso; Deus nos livre; algo acontecesse no mundo antes do previsto, vocês precisavam ter ciência do que estava acontecendo e precisavam saber a localização exata do sítio e...

- Quer dizer que não verei meus filhos crescerem, nem muito menos meus netos? ...Que todos os nossos planos para o futuro estão encerrados?

O interrompi, desfazendo de minha mente todo o futuro perfeito que eu e Raquel havíamos planejado. Quando rompi com Os Escolhidos e recebi Jesus como meu Senhor e Salvador, a partir daquele momento passei a ter esperança de um futuro com ela: minha Raquel. A mulher por quem eu havia arriscado tudo. E após receber Jesus e podermos enfim vivenciar de forma plena o nosso amor, passei a vislumbrar como seria nosso futuro juntos. Claro que filhos nunca havia sido uma opção muito clara, até porque eu continuava sendo um alvo para os satanistas da região. E apesar de confiar totalmente no cuidado e na proteção de Deus para conosco, expor uma criança indefesa a uma escolha (de bater de frente com a “turma do mal”) que havia sido minha e da Raquel, não parecia uma opção muito justa. Contudo, o sonho existia. Vez por outra quando estávamos em nosso quarto relaxando e conversando sobre o que mais Deus tinha reservado para nós, a possibilidade de filhos era mencionada. Ainda não havíamos decidido se isso seria um fato a ser consumado, mas havia a possibilidade. Porém, recebendo agora a notícia de que talvez não tivéssemos mais nem dez anos para desfrutar nessa terra, todos os sonhos e planos desmoronavam.

“Vou vender o apartamento também! Já que não tem mais sentido planejar um futuro, me desfago dele. E enquanto essa grande tribulação não chega eu e Raquel viajaremos pelo mundo com o dinheiro da venda... Tudo bem que não vai dar pra viajar o mundo inteiro, mas vamos usufruir bem até que o anti Cristo volte e acabe com tudo!” Eu pensava e misturava todas as histórias enquanto o pastor Carlos me sacudia novamente.

- Vou me arrepender o resto da vida por ter te contado! Volta pra realidade Cristiano!

Ele suspirava e me observava como se eu fosse um caso perdido. E o pior é que eu estava me comportando como tal.

- Eu estava arquitetando um plano: Se o senhor vendeu seu apartamento, vou vender o meu também. Vou fazer uma mega viagem com a Raquel com uma parte do dinheiro, e com a outra podemos investir aqui no sítio. Placas solares para termos energia elétrica... Cavar poços, pois de repente os soldados do anti Cristo podem contaminar a água do rio. Precisamos nos precaver!

Eu já estava bolando toda uma estratégia em minha mente: Se a chegada do anti Cristo e da grande tribulação eram inevitáveis, eu precisava estar mais que preparado para enfrentá-los, afinal eu agora tinha uma esposa para proteger. Eu não era apenas responsável pela minha vida; Raquel também estava sobre a minha proteção e eu precisava guardar a vida da minha mulher como se ela fosse o meu bem mais precioso. Na realidade ela era o meu bem mais que precioso; depois do meu Jesus, claro. E era por isso que tudo já estava tomando forma em minha mente. A sensação era que eu já fazia parte daquele plano estratégico pré tribulacionário há muito tempo... Agora, já me sentia mais por dentro da história que o Léo.

- Cris, você não vai fazer isso. Pelo menos não agora... Imagina como a Raquel reagirá se souber de tudo o que está para acontecer? Existe a possibilidade dela enlouquecer de tanta preocupação. Capaz de nem querer mais viajar. Além do que vocês tem uma viagem missionária para fazer: não vão poder sair fazendo turismo pelo mundo não! Os necessitados ainda estão lá esperando por ajuda; com anti Cristo ou sem ele. Vocês tem uma missão. Não perde o foco, por favor!

- Vai morrer de preocupação mesmo! – Ri sozinho, lembrando como o meu anjo ficava inquieta quando algo fugia ao seu controle... Raquel era a típica pessoa controladora; no bom sentido, claro. Era precavida, organizada e costumava ter cada passo nosso planejado. E caso ela imaginasse que provavelmente em tão pouco tempo a terra seria devastada pela fúria do anti Cristo, enlouquecer seria muito pouco! – O senhor tem razão, eu não posso me precipitar e deixa-la embarcar nessa história de perseguição e fim dos tempos, faltando tão pouco tempo para nossa viagem. Mas também não posso ser irresponsável e esconder dela tudo o que está para acontecer. Além disso, preciso me precaver e preocupar com nosso futuro... Tenho que arrumar um modo de contar tudo sem que ela enlouqueça. E também preciso colaborar com a construção desse lugar. Quanto mais dinheiro, mais rápido a obra vai andar. E pelo que entendi, precisamos desse lugar pronto para ontem!

- Calma Cris; é por isso que te trouxe aqui: para te dar a segurança de que temos um local de refúgio caso as coisas de fato aconteçam tão rápido. Vocês farão uma viagem missionária e irão se deparar com um peso espiritual muito grande em Guiné Bissau. Tudo o que você e Raquel não precisam nesse momento é estarem preocupados com uma futura tragédia mundial que talvez nem aconteça tão rápido assim... É só uma precaução: só isso. Meu intuito era te tranquilizar e deixa-los seguros caso algo muito grave acontecesse repentinamente. Só isso! Deus está no controle de todas as coisas; e se ele quiser que passemos pelas mãos do anti Cristo, iremos passar e não adianta lutar contra. Como já enfatizei antes: esse lugar é só precaução.

Ok; eu agora entendia a mensagem: não precisava de agonia nem desespero. O que tivesse de acontecer, aconteceria. E nossas vidas estavam nas mãos do Deus Todo Poderoso; aquele a quem eu agora servia com toda a alegria e devoção. Não deveria me angustiar, mas orar acerca dessas previsões e estar alerta. Ah, e tocar a vida adiante: nossos projetos, nossa viagem... O mundo continuava a girar e apenas diante de um direcionamento de Deus é que interromperíamos nossos planos. Sem pânico, tumulto, nem nada desse tipo.

Nosso plano para Bissau era passar um ano e meio naquele lugar ajudando uma base missionária que estava instalada ali. Não era uma única denominação a responsável pelo projeto, mas uma junção de vários pastores e de variadas denominações, que enviavam pessoas para ajudar no que fosse necessário, e se responsabilizavam em manter a obra funcionando da melhor maneira possível.

- Vocês dois terão um papel fundamental: como jornalista Raquel poderá documentar todo o trabalho humanitário e evangelístico que é feito pela nossa base: os atendimentos médicos, a educação para as crianças, além da distribuição mensal de material de higiene e alimentos. E esse registro servirá para alimentar com material nosso jornal e site, ajudando assim a manter e captar novos mantenedores. Será muito mais fácil a captação desses recursos afinal eles terão informações atualizadas de como seu dinheiro está sendo investido e que frutos estão sendo gerados naquele lugar. E é essencial aumentar nossos investidores para que a obra cresça, e não pare. Você será imprescindível nessa parte Raquel. Além do mais, você também poderá ajudar com aulas de música e no evangelismo com as crianças.

- Mas e eu reverendo Firmino? Sou muito novo na fé ainda e não tenho dons e talentos no ministério... Ainda. Tudo o que faço por enquanto é dar meu testemunho em algumas igrejas. Mas, fico imaginando o que poderia fazer por lá durante esse ano.

Questionei o pastor Firmino, enquanto me sentia um peso naquele momento e não uma ajuda. E eu não poderia desperdiçar mais de um ano da minha vida sem ter nada por fazer em outro país, e talvez quem sabe, atrapalhando o trabalho dos outros. E se alguém poderia me orientar bem acerca disso essa pessoa sem dúvidas era aquele senhor de feições amáveis ali em minha frente. O reverendo Firmino era conhecidíssimo na cidade por ser um homem muito atuante na área de missões. E apesar de estar no auge dos seus setenta e oito anos de idade, ele era o responsável pela base missionária na Paraíba e acompanhava pessoalmente os “enviados”, os recursos levantados, e fazia tudo com muito amor e excelência.

- Você será igualmente importante por lá Cristiano. Quero usar seus dotes de administrador para expandir a panificadora local. Nossa base desenvolveu um sistema de panificação e queremos gerar renda para a comunidade local através dela. A produção pode e deve ser ampliada; sendo assim você será o responsável pela diversificação dos produtos: o que mais pode ser produzido? Os custos podem ser diminuídos para que a renda do povo aumente? Os produtos da nossa panificação podem ser levados a outras aldeias, cidades?... Precisamos fazer com que aquelas pessoas tão limitadas de recursos financeiros entendam que com muita disposição, criatividade, e fé em Deus, a realidade das suas vidas pode ser mudada. Não é isso que diz a palavra de Deus lá em Isaías capítulo um e versículo dezanove: “Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.” Aquele povo precisa conhecer o Deus verdadeiro que salva, liberta, e transforma vidas. E quando eles ouvirem a verdade e desejarem essa mudança, a palavra declara que eles comerão o melhor da terra. Eles precisam experimentar os milagres e a provisão do nosso Deus. Aquelas pessoas também precisam de você Cris. Na realidade eles precisam muito da sua ajuda por lá.

E aquelas palavras foram mais que suficientes para tirar qualquer dúvida quanto ao meu “chamado” naquele continente. “Eis-me aqui, envia-me a mim!” foi a única coisa em que pensei naquele instante, enquanto assinava os papéis de autorização para nossa viagem.

- Guiné Bissau nos espera amor! – Foi o que eu disse enquanto eu e Raquel nos beijávamos e tomávamos um sorvete, num banquinho, em frente à agência missionária. Eu não sabia o que o futuro nos reservava, mas nosso presente estava dominado pelo desejo em cumprir a missão.

NARRA A OVELHA

Eu estava um pouco assustada com aquela atitude do Cris. Ele parecia desesperado, faminto... E eu nem deveria me sentir assim afinal o beijo dele era uma das melhores coisas que eu já havia provado na vida! E sempre que seus lábios tocavam os meus eu sentia o misto de ternura, desejo e ânsia por estarmos cada vez mais próximos... Enfim, era uma mistura boa demais e aquilo só reforçava a ideia do quanto tê-lo ao meu lado havia sido uma provisão maravilhosa de Deus sobre minha vida.

É; caso não fosse o Todo Poderoso a nos dar uma “forcinha”, nos protegendo e livrando de todas as artimanhas do inimigo (vários inimigos enviados do próprio inferno, diga-se de

passagem), certamente não conseguiríamos estar aqui e agora: desfrutando da companhia diária e íntima um do outro. E aquilo de fato era prazeroso demais! Prazeroso, reconfortante... Só não aquele beijo. Não! Aquele queijo que ele selava em mim agora era totalmente diferente daqueles cheios de paixão que ele costumava me dar diariamente. E talvez fosse por esse motivo que eu estivesse tão assustada daquela maneira: eu já sentira aquele tipo de beijo antes.

Quando ele esteve prestes a me abandonar, praticamente às vésperas do nosso casamento por causa da ameaça dos Escolhidos sobre mim... O beijo que ele me deu antes que sumisse era igualzinho ao de agora. Era um beijo carregado de intensidade, porém era uma intensidade angustiante. Chegava a transparecer pânico, isso sim. E aquilo definitivamente estava me amedrontando.

- Amor... Para, por favor... - Tentei falar enquanto ele continuava a me abraçar, colar sua boca na minha, e sequer me permitia respirar. – Cris... o... fôlego está fal-tan-do!

Tentava falar, respirar e me desvencilhar dos seus braços. Tudo isso ao mesmo tempo. E sim, há um tempo eu jamais pensaria nessa possibilidade: Me desvencilhar daqueles braços maravilhosos enquanto ele me beijava? Não pensaria nisso mesmo! Contudo a história aqui era outra: aquele beijo exalava medo; uma necessidade aterradora de que precisávamos ficar juntos, como se aquele momento fosse nosso último. Senti que alguma coisa de muito grave estava acontecendo e eu precisava saber o que era. Nem que para isso eu precisasse descolar a boca dele da minha.

- Parou Cristiano! – Disse séria, enquanto tentava manter uma distância segura entre nós. Se é que isso era possível.

- Puxa amor... – Ele reclamou chateado, ainda tentando me agarrar. – Você nunca recusa um carinho meu... O que houve? Por acaso você enjoou das minhas carícias?

Falava fazendo drama e me prendia pela cintura com o braço direito, enquanto que com a mão esquerda segurava minha nuca e tentava me fazer beijá-lo de volta... E puxa vida, eu ficava tonta quando ele me pegava daquele jeito. “Foco Raquel, foco!” Eu me policiava para não cair naquele truque barato de sedução (mas que funcionava com perfeição!).

- Eu não sou idiota Cris... – Tentava me desvencilhar novamente, enquanto o cara de pau agora beijava o meu pescoço. Aquilo era golpe baixo. – Alguma coisa de errado está acontecendo e seu beijo denunciou isso. E você vai me contar agora mesmo o que é. Fala logo: o que está acontecendo de errado?

Tentava falar enquanto ele agora fazia um caminho de beijinhos entre meu pescoço e meu queixo. “Ele está me enrolando... Firme Raquel; não cai na dele!”

- Claro que tem muita coisa acontecendo por aqui... Só que não é de errado; é de certo. Muito certo pra falar a verdade... Você ainda não percebeu? – Disse enquanto a intensidade do beijo mudava e o medo antes presente parecia ter ido embora. As coisas haviam mudado totalmente. Ali e agora só havia paixão e minhas resistências estavam se esvaindo. – Tem muita coisa acontecendo aqui Raquel. – Disse, segurando firme minha nuca e olhando fixamente dentro dos meus olhos. – Será que eu preciso soletrar o que acontece entre nós agora? – Sussurrou em meu ouvido e deslizou delicadamente os dedos pelas minhas costas.

“Perdedora! Fraca; você é uma fracassada Raquel!”

Pensava e me recriminava enquanto me rendia ao seu beijo e a tudo mais o que ele tivesse para mim naquela tarde.

- E agora será que nós podemos conversar?

Perguntei deitada sobre o seu peito enquanto acarinhava seus cabelos.

- Hum... - Ele grunhiu de olhos fechados, como quem estivesse cochilando. Mas eu sabia que ele estava bem acordado. Cristiano já havia me enrolado uma vez e agora eu não cairia naquela novamente.

Desci a mão e arranquei alguns pelinhos do seu peito. O Cris não tinha muitos pelos pelo corpo não, mas os que tinham acabavam de ir embora agora em meus dedos.

-Aiiii! Ficou louca Raquel?

Ele levantou irritado. Acho que tinha doído pra valer.

- Desculpa amor, acho que exagerei... Era pra ter puxado só um pouquinho! - Me desculpei enquanto ele me olhava de cara feia. - Mas puxa vida Cris, desde a hora em que você entrou por essa porta que você me enrola!

Tentei manter a pose de má, mas ainda estava com dó dele.

- Eu te enrolei? - Se fez de indignado, mas não estava colando. - Eu só estava morrendo de saudades da minha esposa... Estava louco para passar um tempo com ela; mas sou acusado de estar a enrolando?

Eu sabia quando o Cristiano estava tentando me esconder algo. Ele fazia a mesma cara de quando havia ido lá em casa; quando ainda estávamos noivos; e buscava ter notícias minhas após meu acidente de carro. Aquele acidente provocado por uma “feitiçaria” idiota daqueles satanistas loucos... Ele desviava o olhar e tentava parecer natural. Foi assim que ele se comportou naquele dia antes de me abandonar, e era assim que se comportava agora.

- Você fez uma promessa diante da presença de Deus de que estaríamos juntos na alegria, na tristeza, na saúde e na doença... Lembra?

E claro que eu apelaria para Deus. Se ele estava tentando me enrolar eu usaria todas as armas que eu conhecia, e isso incluía nossa aliança diante do Todo Poderoso.

- Mas nós estamos juntos.

Ele começou a se vestir e me dar às costas... Mas ele não ia sair dali de jeito nenhum!

- Quer dizer que a partir de hoje eu posso te ocultar coisas da minha vida? Tudo bem Cris, se é assim que você quer, embarco na sua. Faço o possível pra ser uma esposa sincera, transparente e que não tem nenhum tipo de segredo para o marido. Mas já que a recíproca não é verdadeira, não me pesará na consciência ter que poupar você de assuntos desagradáveis...

Ameacei. Claro que não foi uma ameaça escancarada, de quem desafia o marido. Até porque eu não estaria sendo submissa a ele e aquilo era pecado. Caso agisse assim, com insubmissão, eu iria criar uma confusão enorme e desnecessária. Isso sem falar que eu tinha apenas uma desconfiança de que ele estava a me esconder algo; certeza absoluta eu não tinha de nada. E eu não seria louca de brigar com meu marido por uma desconfiança boba. E era por isso que eu havia lançado uma “meia ameaça”... Uma coisa discreta, sem muita importância.

- Raquel por acaso você está me ameaçando? - Ele perguntou mudando o tom de voz.

- Claro que isso não é uma ameaça meu amor afinal eu jamais faria algo assim com o homem por quem arrisquei minha vida. Fui capaz de enfrentar uma horda de satanistas por sua causa. Coloquei minha segurança em risco por amor a você... Você acha que de fato eu quebraria uma promessa feita no altar e estaria agora aqui te desafiando, ou pior: ameaçando?

Me fiz de ofendida. E ter tocado no assunto de ter enfrentado satanistas por causa dele deu certo. Chegava a ser imoral da minha parte, mas finalmente eu estava conseguindo o que eu queria: a verdade.

- Você não podia ter apelado desse jeito. Isso feriu meu coração, sabia? E seu pai vai me matar quando souber que te contei algo...

Agora sim: eu sabia que tinha coisa errada por ali!

- Quer dizer que eu não estou louca? Você estava me escondendo alguma coisa e meu pai tem a ver com isso.

- Ele vai comer o meu fígado! E agora ele vai ter motivos de verdade pra não confiar mais em mim... É por isso que ele entrou nesse projeto com o Léo e não comigo, afinal o Léo sabe guardar segredos e eu não.

Pronto, agora o Cris estava entrando em crise! - Que projeto é esse Cristiano? E porque o Léo está envolvido nessa história? E porque eu não posso saber de nada? FALA LOGO CRIATURA PORQUE EU TAMBÉM JÁ ESTOU SURTANDO JUNTO COM VOCÊ... O QUE DE TÃO GRAVE PODE ESTAR ACONTECENDO PRA VOCÊ TER ENTRADO EM PARAFUSO DESSE JEITO?

Eu gritava dentro do quarto já imaginando todo o tipo de desgraças na minha mente.

- A GRANDE TRIBULAÇÃO RAQUEL, É ISSO!

Agora ele também gritava. Coitado. Eu devia ter deixado ele bem nervoso mesmo.

- Como assim a grande tribulação Cris? Eu achei que você ia dizer que meu pai estava doente e o projeto era assumirmos logo a igreja antes de viajarmos; ou minha mãe poderia estar doente... Mas, grande tribulação? Senta aqui, respira fundo e me conta essa história direito.

- Doença? Não tem ninguém doente não, graças a Deus! Mas o assunto talvez seja mais apavorante que isso: o projeto é sobre a grande tribulação Raquel!

O Cristiano estava bem nervoso. Muito mesmo. Eu o puxei para sentar na cama e ver se ele contava com calma tudo o que estava acontecendo, porém, a impaciência dele era tanta que ele levantou e começou a andar de um lado para o outro. Como se aquilo (andar quilômetros dentro daquele quarto) fosse ajudar em alguma coisa.

- Ok. Então me conta como meu pai, o Léo e a grande tribulação estão juntos nessa história. Se acalma amor; por enquanto tá tudo bem. Ninguém está doente, nem gravemente ferido, então está tudo bem.

Eu tentava trazer de volta um pouco de sensatez para aquele ambiente.

- Não tá tudo bem não amor... Na realidade está para acontecer uma tragédia na humanidade! Todos os nossos planos para o futuro estão cancelados: Não teremos filhos, família de comercial de margarina nem nada!

E aí ele começou a contar desde a hora em que o meu pai o convidou para ir ao sítio, até a hora em que ele abriu o jogo sobre o motivo pelo qual comprara o lugar.

- Eles estão construindo um abrigo. Vamos viver de agricultura de subsistência, dá para acreditar nisso? Sem hospitais, restaurantes, supermercados... Sem nenhum tipo de tecnologia... Isso sem falar que a qualquer momento o anti Cristo pode nos encontrar e levar todo mundo pra ser torturado. E eu achando que nada poderia ser pior que ter Alice e Waldeck na minha cola. Meu Deus, eu agora estou surtando pra valer!

Falou enquanto colocava as mãos na cabeça e continuava a andar de um lado para o outro. E de fato ele estava entrando em parafuso, desesperado mesmo.

- Meu amor, respira fundo... Vai dar tudo certo. – Tentei ser a voz da lucidez e mansidão que traria de volta o equilíbrio perdido ao meu marido.

- E você: não está gritando por quê? – Ele me olhou incrédulo. – A maior preocupação do seu pai era você não saber, pois caso descobrisse tudo iria se desesperar e provavelmente até da nossa viagem desistiria... Você tá muito calma Raquel! Agora eu que estou preocupado com sua reação: porque você não está desesperada como eu estou? Você já sabia de tudo e não me contou nada, é isso?

- Claro que não amor. Eu não sabia de nada. Mas sendo bem sincera com você, estou bem aliviada com tudo isso que você me contou.

- Aliviada? Tá louca garota? Acabo de te dizer que o mundo está prestes de acabar e você fica aliviada?

- Amor da minha vida, senta aqui comigo e me deixa esclarecer alguns fatos pra você. – Nessa hora o puxei e o obriguei a sentar bem ao meu lado. - Desde que me entendo de gente que escuto falar na grande tribulação. Que esse seria o pior período da história da humanidade e que ninguém comprará nem venderá nada sem a marca da besta. Não dá pra imaginar o quanto estou aliviada em saber que teremos uma chance de escapar Cris?

- Hã? Como assim aliviada? Isso é uma tragédia Raquel! Que história de alívio pode ser essa?

Precisei pegar uma bíblia para comprovar os reais motivos do meu alívio.

- “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; E quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; E quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.” Mateus 24:15-18. Sabe o que isso significa amor: que quem estiver preparado para esse período terá uma chance de escapar... Por qual motivo o próprio Deus orienta seu povo a fugir? Eu tenho essa certeza em meu coração: se tivermos um lugar apropriado e tivermos chance de fugir, haverá uma escapatória para nós enquanto o arrebato não chega.

- Sério amor; você acredita nisso mesmo? Que há uma possibilidade de escaparmos das mãos do anti Cristo mesmo vivendo em meio a grande tribulação?

Ele perguntou, enquanto tomava a bíblia das minhas mãos e aparentava estar recobrando o equilíbrio.

- Acredito sim. E se meu pai imaginou que eu entraria em pânico se soubesse do que ele andava aprontando, isso só demonstra que ele ainda me vê como uma criança indefesa. Estou aliviadíssima em saber que ele vendeu o apartamento e que está pensando no nosso futuro; e que caso algo de muito grave aconteça, teremos aonde nos refugiar. Ah, e uma das coisas mais importantes: estrutura para nos mantermos por lá. Isso não é uma tragédia amor; ao contrário: é uma excelente notícia!

Dei um selinho nele e parti em direção a cozinha.

- Nossa, acho que seu pai ficaria envergonhado se te visse falar assim. Como ele pode não te conhecer desse jeito?

Ele perguntou ainda de posse da bíblia, me acompanhando até a cozinha.

- E fiz aquele risoto de frango que você adora. Vamos aproveitar enquanto a grande tribulação não chega para comer o máximo de coisas deliciosas que pudermos. Pesadelo mesmo vai ser desejar comer um chocolate e não poder!

Disse enquanto o Cristiano continuava ali a me olhar desconfiado, ainda absorvendo minha reação e todas as novidades despejadas em cima dele naquele dia. E apesar de estar aliviada por ninguém estar doente e por saber que teríamos um lugar para nos abrigarmos durante o pior período da história da humanidade, uma coisa era fato: não tinha como uma pontinha de pânico não surgir em meu interior também. Eram as histórias bíblicas de séculos se tornando reais diante de nós. Alguma reação eu precisava ter. Mas naquele instante essa reação ficaria dentro de mim. Dois surtando ali fora seria demais.

Se a grande tribulação de fato nos alcançasse seria a concretização das mais terríveis profecias bíblicas. Seria de fato o fim. E por mais fé que eu tivesse, eu também era humana.

“E que a tua vontade prevaleça sobre as nossas vidas meu pai!”

Fiz uma rápida oração em pensamento enquanto Cristiano sentava a mesa, e eu abria um enorme sorriso para ele. Se o terror estava prestes a acontecer, eu precisava aproveitar sua prazerosa companhia enquanto pudéssemos. E eu aproveitaria aquilo ao máximo.